

Agrupamento de Escolas  
de Constância

# PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE CONSTÂNCIA

2023-2026

Cofinanciado por:







REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO



# ÍNDICE

6	<b>1. Introdução</b>
7	<b>2. Onde estamos: enquadramento geográfico, demográfico e socioeconómico</b>
7	2.1 Enquadramento geográfico
8	2.2 Enquadramento demográfico
8	2.3 População residente 1960-2021
9	2.4 Enquadramento socioeconómico
11	<b>3. Quem somos?</b>
12	3.1 População escolar – 2022/2023
14	<b>4. O que nos distingue</b>
14	4.1 Lema
16	4.2 Visão
17	4.3 Valores
17	4.4 Perfil do aluno
18	4.5 Perfil do educador/professor
19	<b>5. Diagnóstico: Resultados académicos, sociais e reconhecimento da comunidade</b>
20	<b>6. Dimensões Estratégicas</b>
39	<b>7. Avaliação/divulgação</b>
39	<b>8. Documentos/ legislação</b>



## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

- 7 **Ilustração 1:** *Localização geográfica de Constância*
- 8 **Ilustração 2:** *População residente - 1960/2021*
- 8 **Ilustração 3:** *População residente por freguesia do concelho de Constância por grupo etário (ciclos de vida), resultados definitivos dos censos de 2011 e de 2021*
- 9 **Ilustração 4:** *Pirâmide etária de Constância em 2025 e 2030, cenário moderado*
- 9 **Ilustração 5:** *População residente no concelho de Constância, com 15 e mais anos segundo os censos 2011 e 2021, por nível de escolaridade completo mais elevado (%)*
- 10 **Ilustração 6:** *Estrutura do VAB na região do médio tejo por atividade económica*
- 10 **Ilustração 7:** *Evolução dos desempregados inscritos na região do médio tejo e no concelho de Constância (N), 2015-2021*
- 10 **Ilustração 8:** *Estratificação socioeconómica nos concelhos da região do médio tejo, 2021 identidade da unidade de gestão escolar*
- 12 **Ilustração 9:** *População escolar - idade e género*
- 12 **Ilustração 10:** *Evolução número de alunos - 2011/2022*
- 13 **Ilustração 11:** *Evolução número de alunos/nível de ensino*
- 13 **Ilustração 12:** *Taxa de transição/conclusão*
- 19 **Ilustração 13:** *Resultados escolares - AEC/Nacional*



## 1. INTRODUÇÃO

“ As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.

”

Decreto Lei nº 75/2008 de 22 abril

O Projeto Educativo é o documento de planeamento institucional e estratégico da escola onde se aborda, de forma clara, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola, que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia.

Temos consciência de estar a delinear uma tarefa simultaneamente modesta e ambiciosa: modesta, porque se trata apenas de uma rápida visão de conjunto do nosso projeto e dos seus objetivos; ambiciosa, por querermos, sucintamente, caracterizar um projeto em desenvolvimento por uma equipa de profissionais de educação envolvidos na mesma ação educativa, esforçando-se na cooperação e na corresponsabilidade para promover o direito a uma efetiva igualdade de oportunidades de sucesso, em função das características dos alunos que recebemos.

Este documento é orientador para toda comunidade educativa e pretende ser tão somente um reflexo das metodologias, princípios e opções que norteiam a atividade do Agrupamento de Escolas de Constância.

A construção deste Projeto Educativo exige o reconhecimento da autonomia efetiva da escola e dos docentes, para gerir e contextualizar um currículo adequado às necessidades pessoais e sociais. Integramos as aprendizagens essenciais definidas ao nível nacional, mas desenvolvemos outras áreas e temas do currículo de acordo com a realidade da comunidade educativa onde nos inserimos.

No século XXI, num mundo em transformação contínua e acelerada das estruturas sociais e económicas, decorrentes da investigação, da tecnologia e da comunicação, urge acreditar que as pessoas e as sociedades podem mudar e, concomitantemente, entender que a escola é um agente de mudança, não de reprodução, com altas expectativas, que promove

a aprendizagem. Esta situação obriga-nos a repensar a Escola: que Escola queremos? Que contributos vão dar a Família e a Sociedade absorvidas neste ritmo acelerado de trabalho, onde as exigências profissionais são cada vez maiores e o distanciamento/ rutura com os membros familiares acontecem a todo o momento?

Hoje, inseridos numa sociedade em permanente mudança nos aspetos afetivo, económico e cultural, este Projeto Educativo visa contribuir para que o Agrupamento desperte para a construção de uma sociedade jovem, nova, rica de valores culturais, humanos e sociais, pautando-se pela firmeza e humanidade, com justiça e abertura, com clareza de princípios que evitem equívocos a todos quantos o querem frequentar.

Os desafios que a sociedade atual exige não são os mesmos da sociedade industrial (que caracterizou a maior parte do século XX). Hoje, a capacidade de acesso a novas fontes de informações, de forma rápida e económica, tem transformado os contextos em que as pessoas aprendem, e a escola precisa diversificar cada vez mais suas propostas e atividades para garantir que nenhuma criança, jovem ou adulto é excluído da sociedade da informação.

Somos uma estrutura viva, confiante, responsável e credível, porque sabemos que educar visa o futuro, logo, a educação deve ser prospetiva em relação ao adulto de amanhã e não apenas em relação ao aluno de hoje; por isso, temos sempre presente que hoje temos de ver o amanhã, dando relevância às competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PASEO).

É este o caminho que apontamos!

## 2. ONDE ESTAMOS: ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO, DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO

### 2.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

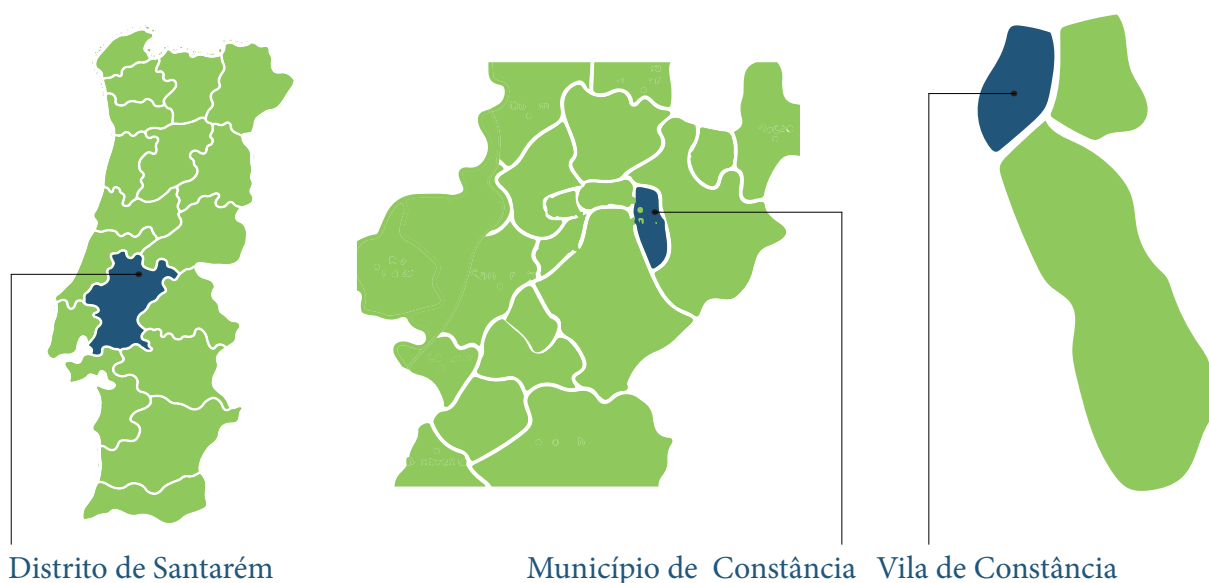


Ilustração 1: Localização geográfica de Constância

## 2.2 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

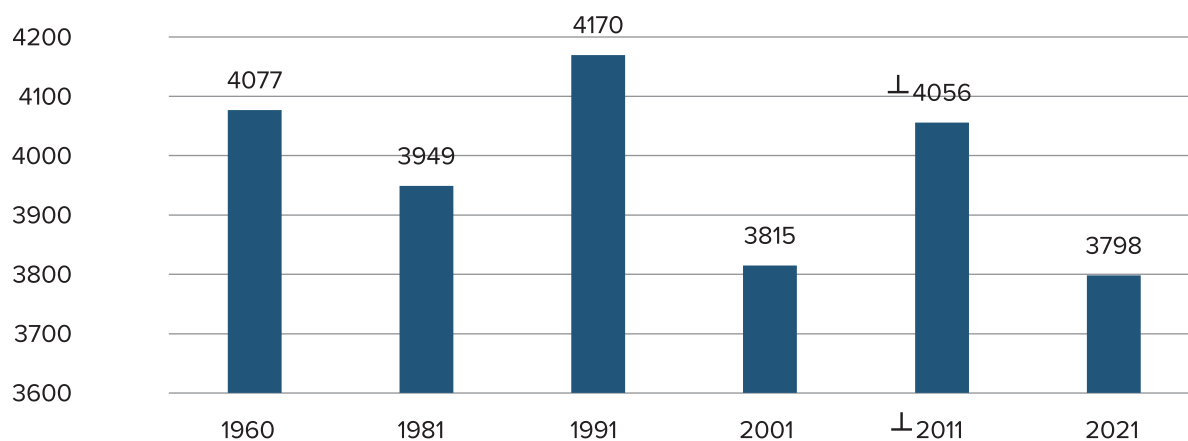


Ilustração 2: População residente - 1960/2021

## 2.3 POPULAÇÃO RESIDENTE 1960-2021

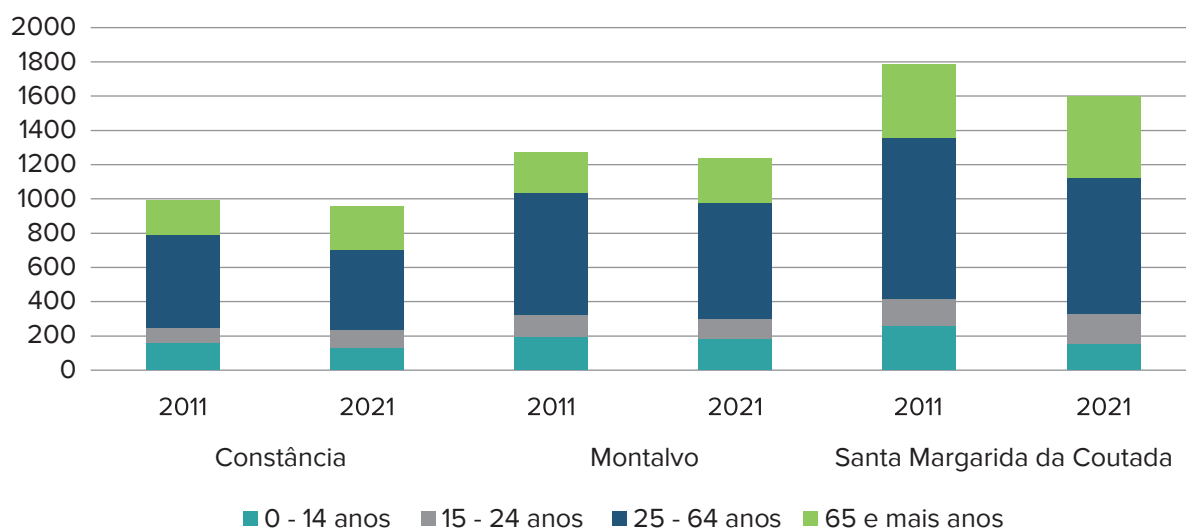


Ilustração 3: População residente por freguesia do concelho de Constância por grupo etário (ciclos de vida), resultados definitivos dos censos de 2011 e de 2021

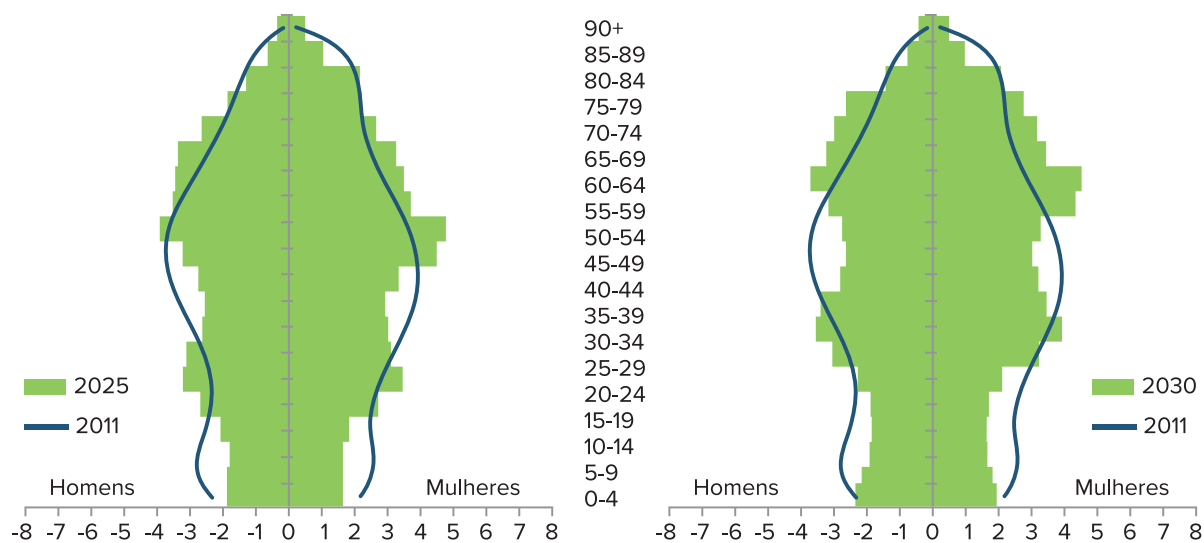


Ilustração 4: Pirâmide etária de Constância em 2025 e 2030, cenário moderado

## 2.4 ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

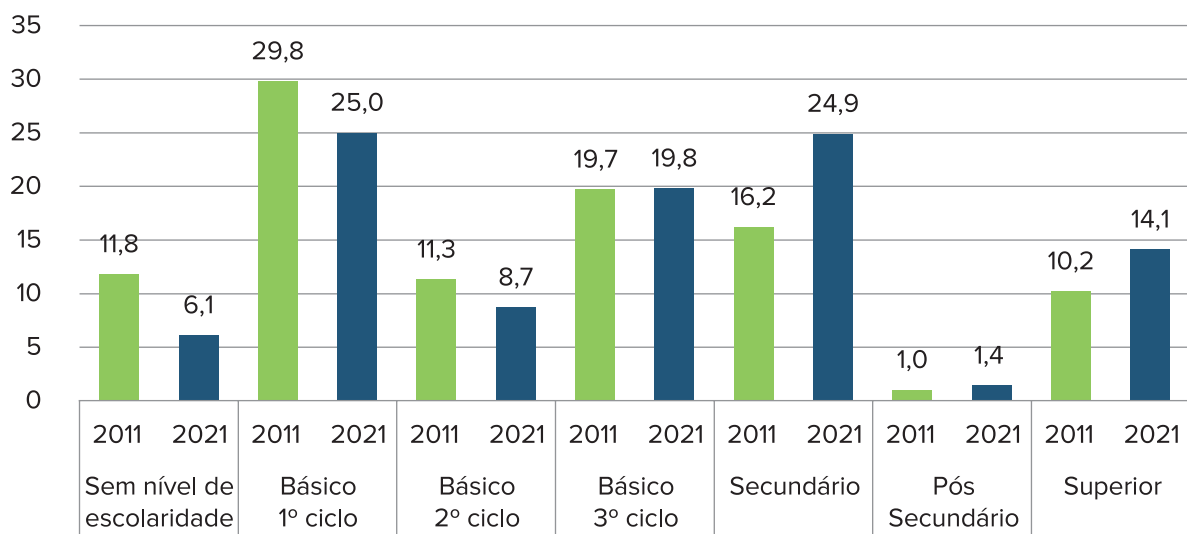


Ilustração 5: População residente no concelho de Constância, com 15 e mais anos segundo os censos 2011 e 2021, por nível de escolaridade completo mais elevado (%)

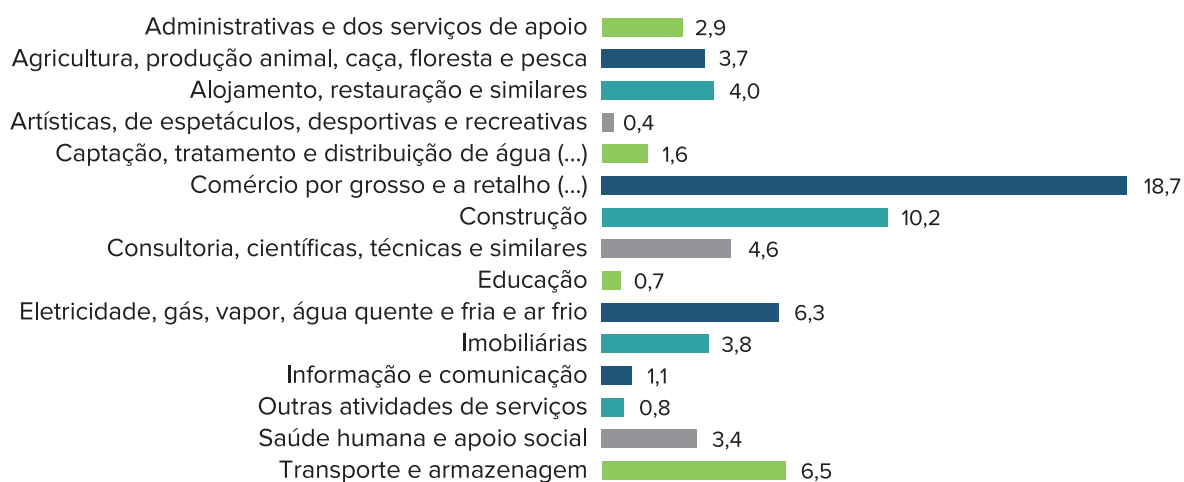


Ilustração 6: Estrutura do VAB na região do médio tejo por atividade económica

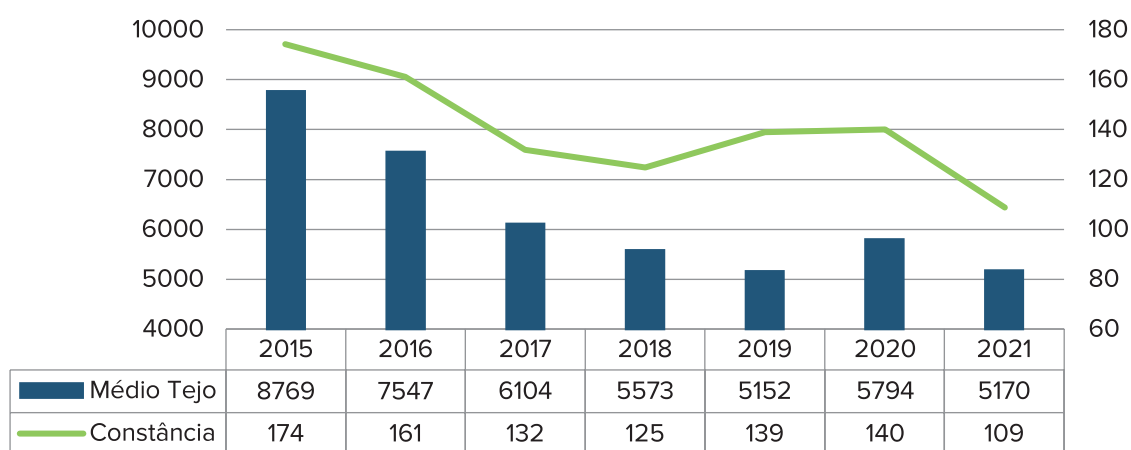


Ilustração 7: Evolução dos desempregados inscritos na região do médio tejo e no concelho de Constância (N), 2015-2021

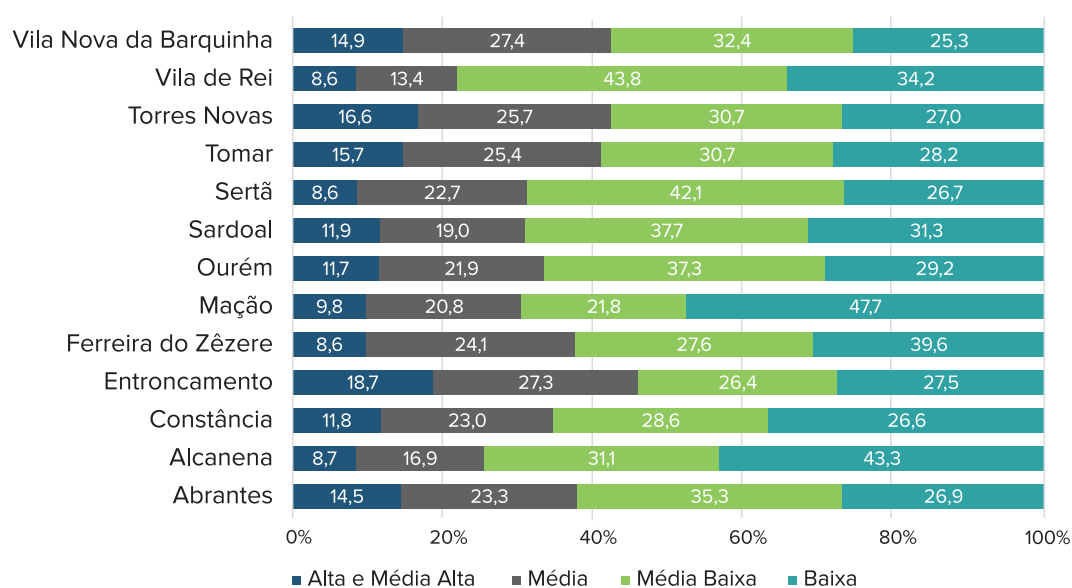


Ilustração 8: Estratificação socioeconómica nos concelhos da região do médio tejo, 2021 identidade da unidade de gestão escolar



### 3. QUEM SOMOS?

O Agrupamento de Escolas de Constância teve a sua instalação em 1999, na sequência de uma manifestação de interesse coletivo dos docentes dos vários ciclos de ensino e com parecer favorável da autarquia. Assim, o Agrupamento de Escolas não surgiu por imposição legal, mas foi cimentado sobre um trabalho de articulação entre as diversas escolas do concelho, que já era efetuado através do desenvolvimento de projetos comuns, nomeadamente o PEPT 2000 e a atividade do Conselho Local de Educação, instituído em 1994.

Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Constância é uma unidade organizacional composta pela totalidade dos estabelecimentos de ensino do concelho. Dele fazem parte a Escola sede do Agrupamento – Escola Básica e Secundária Luís de Camões, que deve o seu nome à profunda ligação que Constância tem com um dos maiores poetas portugueses - e três Centros Escolares (com educação pré-escolar e 1.º CEB), um em Santa Margarida da Coutada, outro em Constância e outro em Montalvo, e que se constituem como exemplo de infraestruturas capazes de conciliar a exigência do trabalho educativo e os serviços de apoio à família, tão importantes no atual contexto social.

Tem vindo a acentuar-se a diminuição do número de alunos no Agrupamento, não porque a tendência seja a saída dos alunos do concelho, mas devido a fatores demográficos: diminuição da população residente (4052-2011, 3822-2021), diminuição do nº de jovens em idade escolar (12.3%), diminuição de nascimentos (2011 – 31, 2021 – 22).

De salientar ainda que dos alunos que frequentam o Agrupamento no presente ano letivo, cerca de 27% são oriundos dos concelhos vizinhos, verificando-se assim a atratividade deste Agrupamento.

O Agrupamento tem, no presente ano letivo, uma população de 601 alunos, 97 docentes e 35 membros do Pessoal não Docente.

### 3.1 POPULAÇÃO ESCOLAR – 2022/2023

170124 - Agrupamento de Escolas de Constância	Nº alunos	Nº Turmas	Idade Média	Sexo F
Pré-escolar	126	6		
Pré-escolar Montalvo	42	2	3,9	51,35%
Pré-escolar de Constância	52	2	4,0	53,85%
Pré-escolar de Santa Margarida	32	2	4,0	56,0%
<b>1º CEB</b>	<b>148</b>	<b>12</b>		
1º CEB Montalvo	49	4		
1º Ano	12	1	6,0	41,67%
2º Ano	13	2	7,2	46,15%
3º Ano	14	1	8,0	53,85%
4º Ano	11	1	9,0	27,27%
1º CEB de Constância	58	4		
1º Ano	10	1	6,1	30,0%
2º Ano	12	1	7,0	50,0%
3º Ano	17	1	8,2	58,82%
4º Ano	19	1	9,1	57,89%
1º CEB de Santa Margarida	40	3		
1º Ano	11	1	6,0	63,64%
2º Ano	10	1	7,1	70,0%
3º Ano e 4º Ano	11	1	8,1	63,64%
	8		9,1	50,0%
<b>EB23/S Luís de Camões - Básico</b>	<b>204</b>	<b>11</b>		
5º Ano	47	3	10,1	51,06%
6º Ano	34	2	11,2	50,0%
7º Ano	39	2	12,2	35,14%
8º Ano	41	2	13,1	41,03%
9º Ano	43	2	14,4	44,19%
<b>EB23/S Luís de Camões - Secundário</b>	<b>123</b>	<b>6</b>		
Profissional	51	3		
1º Ano	17	1	16,1	52,94%
2º Ano	17	1	17,1	35,29%
3º Ano	17	1	18,2	41,18%
<b>Regular - CH</b>	<b>72</b>	<b>3</b>		
10º Ano	27	1	15,3	48,15%
11º Ano	18	2	16,3	72,22%
12º Ano	27	1	17,2	40,74%
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>34</b>		

Ilustração 9: População escolar - idade e género

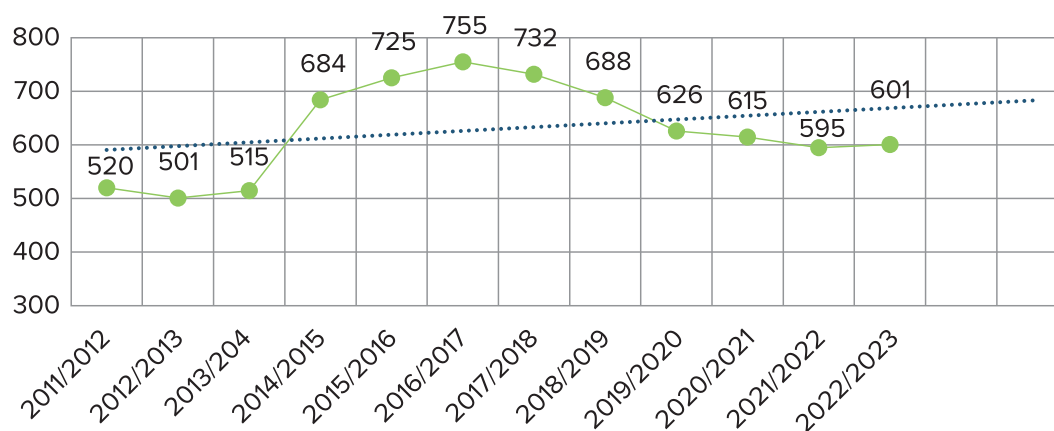


Ilustração 10: Evolução número de alunos - 2011/2022

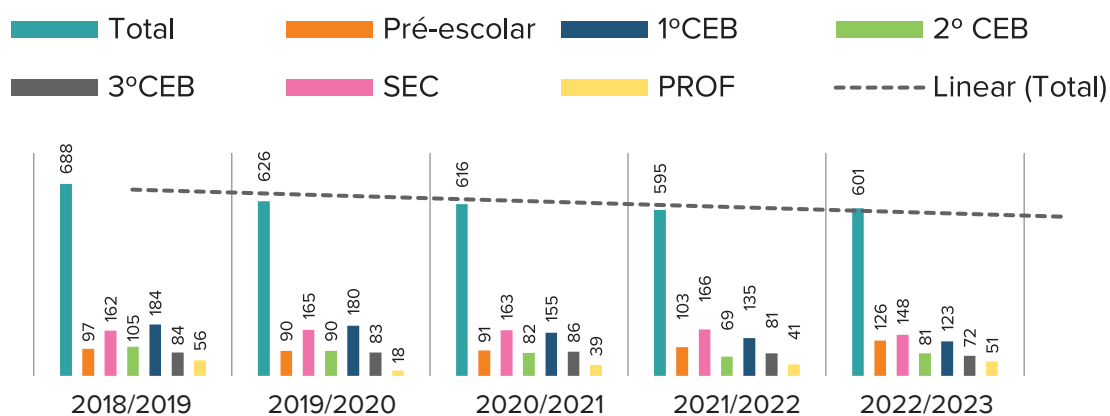
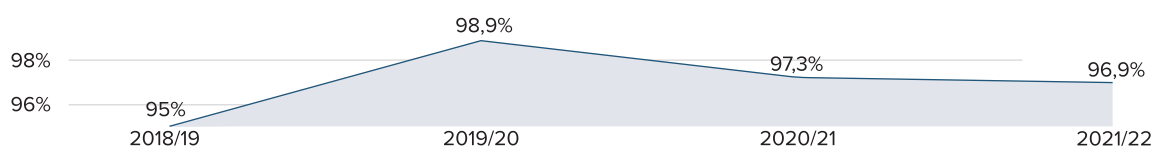


Ilustração 11: Evolução número de alunos/nível de ensino

#### Taxa de transição/conclusão, por Ano letivo



#### Taxa de transição/conclusão, por Ano letivo e Nível de ensino

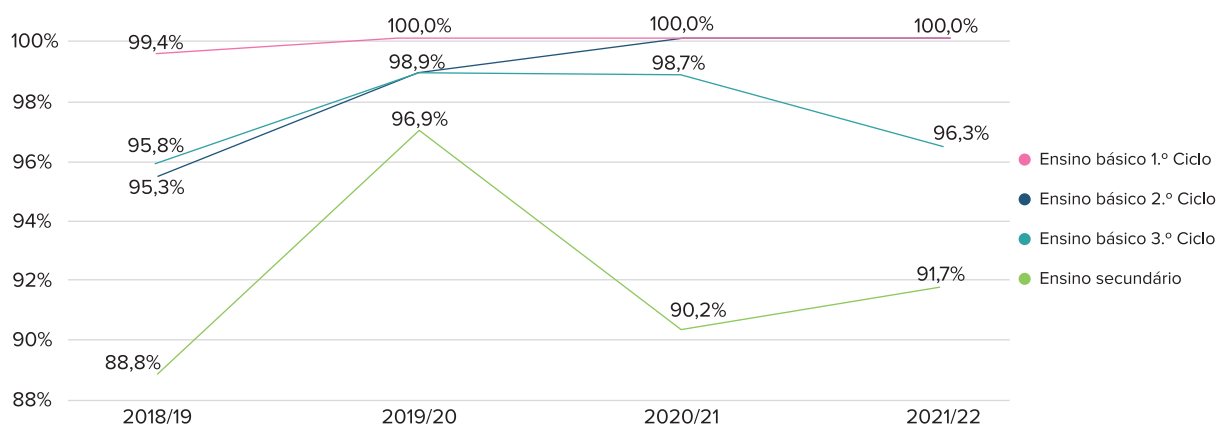


Ilustração 12: Taxa de transição/conclusão



## 4. O QUE NOS DISTINGUE

No coração das práticas escolares, destacam-se o currículo e o progresso acadêmico dos alunos, valorizando e abraçando a rica diversidade entre eles e procurando constantemente abordagens para integrar essa variedade.

Desde 2021, somos membros do Plano Nacional das Artes, com a escola emergindo como um epicentro cultural que celebra peculiaridades individuais, culturais e locais.

Isso permite-nos proporcionar aos alunos uma ampla gama de vivências artísticas e expressões culturais, consolidando uma identidade cultural distinta e um compromisso ativo na tapeçaria cultural da comunidade, enquanto estimulamos a criatividade e o pensamento criativo.

Estamos firmemente comprometidos em dinamizar projetos inter e transdisciplinares, fomentar colaborações entre matérias diversas, enfatizar a Cidadania e Desenvolvimento, e aumentar as experiências de comunicação e expressão. Damos prioridade à diversidade de abordagens e métodos de recolha de informação. Prezamos pela opinião e feedback de alunos, pais e responsáveis, estabelecendo rotinas de diálogo, escuta e entendimento de suas perspectivas e requisitos.

Idealizamos uma escola como uma porta para novos desafios, novas aprendizagens, êxitos e insights – um palco para crescimento pessoal e profissional. Aqui, cada indivíduo contribui com seu talento e dedicação, impulsionando o sucesso coletivo e os desafios que enfrentamos juntos.

### 4.1 LEMA

“**Juntos a construir o futuro**” enfatiza:

- **Colaboração:** Todos na comunidade escolar trabalham juntos, incluindo alunos, professores e pais.
- **Processo Contínuo:** A educação é vista como uma construção em marcha, adaptando-se e evoluindo.
- **Visão de Longo Prazo:** A escola focada em preparar os alunos para um futuro incerto, garantindo que eles estejam prontos para qualquer desafio.
- **Empoderamento:** Reconhece que todos têm um papel ativo na construção desse futuro, promovendo responsabilidade e ação.

O NOSSO LEMA

**“JUNTOS  
A CONSTRUIR  
O FUTURO”**



- **Compromisso claro com o progresso e a melhoria contínua**, procurando maneiras de se aperfeiçoar e evoluir para melhor servir aos seus alunos e à comunidade.

Em suma, “**Juntos a construir o futuro**” é um lema que evidencia a importância da colaboração, visão de longo prazo, responsabilidade, empoderamento e progresso no contexto educacional. Ele reflete uma abordagem proativa e otimista da educação, com uma forte ênfase na comunidade e no trabalho conjunto para criar um futuro melhor.

## 4.2 VISÃO

### ESCOLA TRANSFORMADORA

Decorrente das diversas mudanças sociais, culturais, políticas e tecnológicas em curso à escala global, torna-se emergente repensar a Educação. Estamos comprometidos com um novo caminho para a educação. Assim, pretende-se que a escola seja:

1. Um local de construção colaborativa do conhecimento e da ação;
2. Um locus de participação e transformação social, cultural e emocional;
3. Uma “incubadora” de ideias e ações com impacto na (transformação e desenvolvimento) comunidade;
4. Um observatório de desigualdades, injustiças sociais;
5. Um agente de empreendedorismo...

OS NOSSOS VALORES

**EFICÁCIA**

**EQUIDADE**

**COESÃO SOCIAL**



### 4.3 VALORES

Apontando que o AEC seja uma escola transformadora, como já mencionado, adotamos como valores fundamentais em nossa abordagem educacional:

- **Eficácia:** Focar na melhoria contínua dos resultados escolares e sociais dos alunos.
- **Equidade:** investir na melhoria dos resultados de aprendizagem de todos os alunos.
- **Coesão Social:** Fomentar harmonia e envolvimento da comunidade escolar.

A nossa missão é assegurar a formação abrangente dos alunos, adotando estratégias pedagógicas que promovam o sucesso educativo, tanto no domínio de habilidades e saberes, quanto na formação cidadã informada e culturalmente enriquecida, fundamentada em valores essenciais. Desejamos que nossos alunos manifestem e vivenciem os valores defendidos no PASEO, como responsabilidade, integridade, excelência, inovação, cidadania ativa, liberdade e, claro, convivência, respeito mútuo e diálogo.

### 4.4 PERFIL DO ALUNO

Acreditamos, tal como sustenta o CNE, a que os alunos de hoje necessitam de competências muito diferentes das dos trabalhadores da era industrial, preconizando um perfil do aluno de base humanista que significa:

- **Autoconhecimento e Autodesenvolvimento:** O aluno é incentivado a compreender-se enquanto indivíduo único, com potencialidades e limitações, que se empenha no seu constante autodesenvolvimento e crescimento pessoal.
- **Empatia e Compreensão Mútua:** O aluno aprende a colocar-se no lugar do outro, a ouvir com atenção e a entender diferentes perspectivas, cultivando relações interpessoais mais profundas e respeitadas.
- **Valorização do Ser Humano:** Reconhece o valor intrínseco de cada pessoa, independentemente das suas origens, crenças ou condição social, promovendo a dignidade e os direitos humanos.
- **Pensamento Crítico e Reflexivo:** A formação humanista estimula o aluno a questionar, analisar e refletir sobre os temas, promovendo um pensamento independente e construtivo.
- **Compromisso com o Bem Comum:** O aluno é motivado a agir em benefício da comunidade, priorizando o bem-estar coletivo e contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária.
- **Valorização da Cultura e das Artes:** Ele é incentivado a apreciar e envolver-se com diversas manifestações culturais e artísticas, vislumbrando nelas ferramentas para compreensão e expressão do espírito humano.
- **Respeito pela Diversidade:** Aprende a valorizar e celebrar as diferenças, entendendo-as como riquezas que contribuem para uma sociedade mais harmoniosa e enriquecedora.
- **Procura pelo Conhecimento Integral:** O aluno não busca apenas o saber técnico, mas um conhecimento que abrange todas as dimensões do ser humano – emocional, espiritual, social e intelectual.

- **Responsabilidade e Ética:** É incentivado a agir com integridade, honrando compromissos e sendo coerente com seus valores humanistas em suas decisões e ações.
- **Desenvolvimento da Resiliência:** Aprende a enfrentar desafios e adversidades com equilíbrio emocional, utilizando-os como oportunidades de crescimento e aprendizado.

Assim, o perfil de um aluno humanista é o de alguém que, além de procurar excelência dos resultados escolares, aspira a ser uma pessoa íntegra, empática, crítica, ativa na sociedade e comprometida com valores que promovam a dignidade e o crescimento humano.

#### 4.5 PERFIL DO EDUCADOR/ PROFESSOR

Transformar a estrutura e a cultura escolares significa reconhecer que o professor sozinho não pode garantir uma educação de qualidade, é preciso haver uma colaboração próxima com as famílias e membros da comunidade, para que todos os estudantes, de facto, melhorem as suas aprendizagens. Assim, o professor deve conduzir a aprendizagem propondo o maior número possível de situações de interação.

Compete ao professor converter as aulas em grupos de aprendentes mútuos, onde o docente não tem o monopólio do processo de ensino/aprendizagem/avaliação - o seu papel é potencializar que os alunos se ajudem mutuamente, o que implica a transformação dos espaços educativos em espaços de interação e diálogo.

O professor, transforma o contexto, diariamente, favorecendo a máxima aprendizagem para todos, e não adapta o currículo e o ensino diminuindo expectativas para os que apresentam maior dificuldade. Tal como afirmou Paulo Freire, o professor deve promover nos alunos uma aprendizagem libertadora, criadora de cultura, e crítica em relação ao mundo: os educadores têm que proporcionar um ambiente de diálogo, no qual se propõem perguntas e se buscam respostas a partir da interação entre as pessoas e com o mundo.

Em resumo, o professor deve:

- **Fazer:** converter sabedoria em ações concretas; adotar uma abordagem reflexiva; utilizar feedback para aprimorar a atuação; colaborar com colegas no desenvolvimento de todos os alunos; evoluir como um profissional proativo
- **Saber sobre:** metodologias de ensino e o processo de aprendizagem dos alunos; compreensão das necessidades educacionais das crianças e jovens; abordagem para necessidades especiais e gestão da sala de aula; identificação e aceitação de desafios; supervisão e avaliação da aprendizagem; familiaridade com as normas legislativas e políticas;
- **Acreditar:** na educação como direito de todas as crianças/jovens; crença no potencial de aprendizagem de cada aluno; reconhecimento do impacto significativo do professor na vida dos seus alunos; abertura para criar amplas oportunidades de aprendizagem; entendimento de que educar é responsabilidade coletiva, não limitada a especialistas.



## 5. DIAGNÓSTICO: RESULTADOS ACADÉMICOS, SOCIAIS E RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

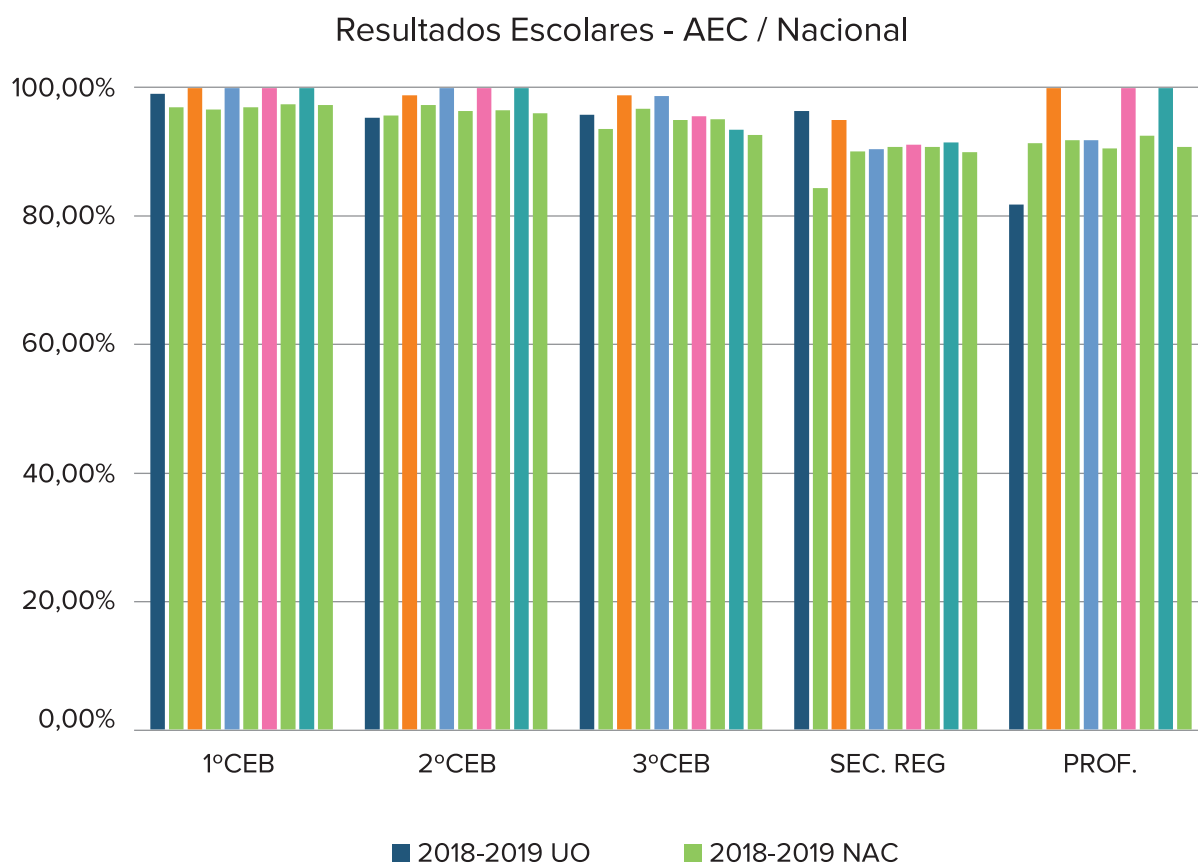


Ilustração 13: Resultados escolares - AEC/Nacional



## 6. DIMENSÕES ESTRATÉGICAS

### A. UMA EDUCAÇÃO PARA O SUCESSO E BEM ESTAR, PROMOVE O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CAPACIDADES DOS ALUNOS EM DIFERENTES DOMÍNIOS

O sucesso educativo só poderá ser uma realidade se traduzir um percurso coerente, que possibilite a aquisição efetiva de ferramentas científicas, tecnológicas e sociais por parte dos alunos.

Neste sentido, o núcleo essencial de toda a ação educativa situa-se no aluno e nas aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências. Estas assumem-se como a forma mais adequada de superar as dificuldades decorrentes das diferenças e desigualdades de que a comunidade discente é naturalmente portadora, facilitada pela progressiva integração do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em curso.

Assim, a elaboração e sistemática avaliação dos **Planos Curriculares de Turma** revestem-se de particular importância, permitindo integrar a diferença, incluindo modalidades diferenciadas, para o desenvolvimento de um trabalho conjunto, no qual se privilegia uma abordagem transdisciplinar do currículo e o envolvimento dos alunos no seu planeamento, desenvolvimento e monitorização.

Deste modo, serão linhas orientadoras para a sua construção:

- O conhecimento da realidade da turma, por forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos;
- A identificação das áreas de competência a priorizar no trabalho com a turma;
- A articulação de todas as áreas curriculares, garantindo o desenvolvimento de um trabalho de natureza interdisciplinar, de modo a contribuir para a formação integral do aluno;
- A definição de estratégias comuns de atuação com os alunos;
- A adoção de metodologias personalizadas;
- A definição de processos de recolha de informação diversificados.

A criação de estruturas de acompanhamento que possibilitem que cada um possa desenvolver as suas capacidades, tendo em conta as suas características individuais é também uma das estratégias promovidas pelo Agrupamento: os **Conselhos de**

**Turma** devem dar particular atenção à planificação das estratégias e modalidades de acompanhamento educativo.

Os **Serviços de Psicologia e Orientação** constituem-se como unidades especializadas de apoio educativo, que asseguram o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo. Da responsabilidade de um psicólogo, esses serviços têm como principais atribuições:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na comunidade;
- Prestar apoio de natureza psicopedagógica, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- Assegurar a colaboração com outros serviços e na deteção de alunos com NEE;
- Promover atividades específicas de informação, aconselhamento e orientação escolar e profissional.

O Projeto de **Tutorias** prevê a criação da figura de um tutor (professor e/ou par) como entidade de referência para o percurso do aluno e sua integração na escola.

As componentes letivas e não letivas dos docentes integrarão horas para acompanhamento dos alunos, tanto ao nível individual como em pequenos grupos.

As mudanças operadas na atual sociedade, numa época de rápido desenvolvimento das novas tecnologias, têm reflexos significativos no quotidiano escolar. Conscientes destes desafios, que exigem novas formas de pensar, de aprender, de interagir e de nos relacionarmos com o Saber, torna-se necessário o aperfeiçoamento de competências no acesso, uso e tratamento da informação. A implementação de melhorias em todo o equipamento informático do Agrupamento revela-se crucial, tendo em vista colmatar as desigualdades de acesso ao Conhecimento.

Os **Cursos Profissionais** são um dos percursos do nível secundário de educação, que se caracterizam por contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, para o exercício de uma profissão. Cumprem ainda a função de ligação com a comunidade, procurando dar resposta às necessidades locais e/ou regionais. O Agrupamento adequa a oferta formativa às características socioeconómicas do Concelho e às indicações do Conselho Geral e do Conselho Consultivo dos Cursos Profissionais. Mantém-se também há já vários anos a oferta do Ensino Articulado Artístico.

No sentido de proporcionar uma formação integral dos alunos, há a preocupação de propiciar múltiplos contextos de aprendizagem, integrados em projetos específicos. Valorizam-se as **Visitas de Estudo** e os **Projetos**, aprovados anualmente em Conselho Pedagógico. Nestas dinâmicas de trabalho a implementar, no âmbito do Plano Curricular de Turma, o professor titular de turma ou diretor de turma, em articulação com o conselho de docentes ou com o conselho de turma, devem garantir a concretização de um trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar.

A **articulação curricular e coordenação pedagógica interciclos** pretende:

- Promover o trabalho em equipa e a troca de experiências entre todos os elementos da comunidade educativa;
- Fomentar a articulação curricular e pedagógica entre os vários estabelecimentos escolares, que compõem o Agrupamento, assim como entre os vários níveis de ensino;
- Estabelecer, no 1.º ciclo, um elo entre o currículo tradicional e as áreas de enriquecimento curricular;
- Definir perfis de desenvolvimento de competências e capacidades para a transição entre o Pré-escolar e o 1º Ciclo e entre este e o 2.º Ciclo;
- Garantir que os jovens desenvolvem as competências digitais necessárias, mas também que utilizem os benefícios que a tecnologia pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os jovens possam usar as tecnologias digitais de forma eficaz e segura;

## B. UMA EDUCAÇÃO PARA A VIDA, PROPORCIONA OPORTUNIDADES DE AUTOCONHECIMENTO E CONTACTO COM DIFERENTES REALIDADES/PERSPETIVAS.

A Escola deve ser um lugar privilegiado para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis, críticos e intervenientes, capazes de responder aos desafios impostos por um mundo cada vez mais complexo e competitivo.

É na interiorização e cumprimento das regras do Agrupamento que se complementa a formação pessoal iniciada na família. Assim, a Escola deve fomentar, nas relações entre os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa, a prática de valores de convivência, de respeito pelo outro e pela diferença, de tolerância e diálogo. Salienta-se, pois, a importância do Regulamento Interno como peça fundamental na interiorização destes valores para que estes se evidenciem nos comportamentos, fortalecendo o bom funcionamento do Agrupamento. Compete à comunidade educativa fazer a sua criteriosa aplicação no dia a dia escolar, reforçando-os nos espaços de Formação e investindo na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos participativos e humanistas.

Para incentivar o sentimento de pertença ao Agrupamento é ainda relevante a criação de símbolos que permaneçam na memória e na vida de todos os que passam pelos nossos estabelecimentos, sendo esse o objetivo do uso da t-shirt da escola nos eventos desportivos, bem como a promoção de encontros, convívios e atividades lúdico-culturais, fundamentais para o fortalecimento de laços afetivos entre todos os elementos da comunidade educativa.

No sentido da promoção de atitudes e hábitos positivos, que favoreçam o desenvolvimento da maturidade socio afetiva e da consciência individual e coletiva, pretende-se continuar a valorizar o Prémio Camões, propiciando a sua visibilidade, continuar a atribuição de Prémio SENSOSIM (sensibilidade, solidariedade e simpatia), reconhecendo e divulgando, ainda, na comunidade educativa, o bom desempenho dos alunos nos estágios profissionais.

A sensibilização dos alunos para as grandes causas, como o combate à violência e às desigualdades económicas e sociais, a injustiça, a desumanização das sociedades competitivas e consumistas, a destruição do património, a defesa do meio ambiente, e a envolvimento em projetos de solidariedade nacional e internacional, são os pontos fulcrais da educação. Uma das estratégias mais importantes para se conseguir congregar esforços, é encontrar objetivos que sejam aglutinadores e motivem as pessoas a trabalhar em conjunto. Assim, em cada ano, deveria ser abraçada uma causa ou uma instituição de carácter social, a ser apoiada por ações a desenvolver ao longo do ano.

### **C. UMA EDUCAÇÃO PARA A COMUNIDADE, DESENVOLVE UMA DINÂMICA DE INTERAÇÃO, SOLIDARIEDADE E PARTICIPAÇÃO.**

O Agrupamento de Escolas de Constância pretende ser, cada vez mais, uma organização que, em continuidade, dialoga e interage com o meio envolvente; referimo-nos não só à desejável ligação entre os estabelecimentos de ensino e as famílias dos alunos, fundamental como garantia do sucesso educativo, mas também à relação entre as Escolas do Agrupamento e instituições que operam e têm influência no território em que o Agrupamento se insere.

Face ao exposto, considera-se determinante que a vida escolar progrida numa via de dois sentidos:

- Que o Agrupamento possa acolher iniciativas, vindas do exterior, pondo toda a comunidade educativa em contacto com a realidade local, aproveitando quer os recursos humanos, quer as instalações e os equipamentos disponíveis.
- Que as atividades desenvolvidas por Professores e Alunos tenham recetividade e prosperem no espaço da comunidade.

Para que este processo se desenvolva e apresente resultados significativos são necessários investimentos em três áreas de considerável dimensão:

- Continuar a construção de sinergias, em torno de várias temáticas, com o Município de Constância.
- Ampliar e diversificar o número de parcerias com empresas, entidades e organizações da região.
- Desenvolver o processo de comunicação e difusão, ao nível interno e externo, das atividades empreendidas por cada uma das Escolas do Agrupamento.

### **D. O RECONHECIMENTO DO PROFISSIONALISMO DOCENTE QUE INCENTIVA OS PROFESSORES A QUEREREM SER UMA AUTORIDADE CIENTÍFICA, PEDAGÓGICA E RELACIONAL**

Reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar; Quantas vezes pedimos orientações superiores quando a lei é clara. Quantas vezes


pedimos ordens quando o conteúdo se inscreve no âmago do saber profissional. A aposta na qualificação e na capacitação dos professores tem de começar no interior da classe profissional, afirmando a nossa voz de autoridade científica e pedagógica; temos de refletir mais, investigar mais, disseminar mais o nosso conhecimento.

Sabendo que o prestígio profissional pode ser incentivado através de condições estruturais e de carreira, mas, no limite, o prestígio de uma profissão tem de construir-se no seu interior, como afirma António Nóvoa (2005). Temos de querer ver as vantagens de um profissionalismo interativo, gerado por condições de trabalho na escola que permitam o trabalho colaborativo, a análise conjunta de problemas, uma organização do trabalho docente que escapa à segmentação e a uma divisão absurda do trabalho.

Também aqui precisamos de mais comunidade profissional, de mais comunidade de aprendizagem, de mais comunidade educativa.

## E. A PROMOÇÃO DA HUMANIDADE NA ESCOLA ATRAVÉS DE LIDERANÇAS EXIGENTES, PARTILHADAS E EMANCIPADORAS

A eficácia da promoção da humanidade na escola é acentuada pelo tríptico das lideranças: exigentes, partilhadas e emancipadoras. Este conjunto de abordagens de liderança é o motor que impulsiona a formação de indivíduos holísticos, preparando-os para os intricados desafios do mundo contemporâneo e moldando-os como colaboradores para uma sociedade equitativa e sustentável.



**CONCEITO  
DE PERTENÇA E  
RESPONSABILIDADE  
COLETIVA**

Começando pela liderança exigente, esta destaca-se como a espinha dorsal da excelência educacional. Ao estabelecer padrões elevados, esta liderança desafia continuamente os alunos a atingirem o auge de suas capacidades. Em um ambiente onde a mediocridade não é uma opção, os alunos são compelidos a aprimorar constantemente suas competências, tanto intelectuais quanto emocionais e sociais. Uma liderança exigente não só estabelece metas elevadas, mas também cria um ecossistema em que a busca incessante por conhecimento e autodescoberta é a norma.

A par disso, a liderança partilhada amplifica o conceito de pertença e responsabilidade coletiva. Em vez de uma estrutura hierárquica rígida, onde as decisões são tomadas exclusivamente no topo, esta abordagem democratiza o processo educativo. Todos, desde o corpo docente, passando pelos estudantes e chegando aos pais, tornam-se co-constructores do ethos educacional. A liderança partilhada reconhece e celebra a multiplicidade de vozes, garantindo que cada membro da comunidade escolar seja ouvido e valorizado.

A coroação deste tríptico é a liderança emancipadora. Mais do que simplesmente transmitir conhecimento, essa liderança molda alunos como pensadores autônomos e independentes, esforçando-se para que cada aluno seja um agente ativo de transformação, equipado com a capacidade de questionar, desafiar e reformular o status quo. Valorizando a diversidade e promovendo a igualdade, esta liderança prepara os jovens para serem cidadãos globais comprometidos.

Ao entrelaçar estas três abordagens de liderança, a escola transforma-se. Ela evolui de um mero espaço de transmissão de conhecimentos para um caldeirão de formação integral, onde os valores humanísticos são tão importantes quanto as competências escolares. Com as lideranças exigentes, partilhadas e emancipadoras como guias, a promoção da humanidade na escola torna-se uma realidade vibrante, pavimentando o caminho para um futuro mais promissor e harmonioso para todos.

## F. EDUCAÇÃO INCLUSIVA BASEADA NA CRENÇA DE QUE TODOS OS ALUNOS TÊM O DIREITO DE PARTICIPAR E ACEDER À EDUCAÇÃO DE IGUAL MODO

Talvez o grande desafio com que lidamos hoje não seja como acrescentar a inclusão à escola, como se fosse mais um projeto, mas sim como mudar a escola para que acolha e eduque com equidade todos os alunos: este sim é “o” projeto. A Educação Inclusiva é uma abordagem pedagógica que se baseia na premissa incontestável de que todos os alunos, independentemente das suas capacidades, origens, ou características individuais, têm o direito inalienável de receber uma educação de qualidade e de participar ativamente no processo educativo.

Esta perspectiva educacional não se restringe apenas à inclusão de alunos com necessidades educativas específicas. Ela vai além, defendendo a ideia de que cada aluno, com suas particularidades, potencialidades e desafios, deve ser reconhecido e valorizado no ambiente escolar. A diversidade, nesse contexto, é vista como uma riqueza e não como um obstáculo.

A Educação Inclusiva quebra as barreiras do ensino tradicional, que muitas vezes é formatado para um “estudante médio” que, na verdade, não existe. Ao reconhecer que cada aluno é único, ela exige uma metodologia flexível, adaptável e personalizada. O objetivo é garantir que todos tenham acesso ao currículo, às atividades e às oportunidades, de modo equitativo.

A concretização dessa visão educativa inclusiva implica em diversas ações práticas: desde a formação de professores, preparando-os para lidar com a diversidade em sala de aula, até a implementação de recursos didáticos adaptáveis e a revisão de espaços físicos para garantir a acessibilidade.

Mas, mais do que ações práticas, a Educação Inclusiva exige uma mudança de mentalidade. Ela parte da crença de que todos são capazes de aprender e que é responsabilidade da escola adaptar-se às necessidades do aluno, e não o contrário. Esta é uma visão que desafia paradigmas antigos e que instiga a comunidade escolar a pensar de forma mais aberta, colaborativa e inovadora.

Em essência, a Educação Inclusiva é um compromisso com a igualdade, a justiça e o respeito pela individualidade. Ela é a expressão concreta da crença de que todos os alunos, sem exceção, merecem uma educação que os valorize, os desafie e os prepare para a vida em sociedade, reconhecendo e celebrando as diferenças que tornam cada um de nós único.

Esta mudança no pensamento sobre diferenças individuais entre os alunos que se concentra na aprendizagem como uma atividade partilhada, evita os efeitos potencialmente negativos de tratar alguns alunos como diferentes.

## G. CURRÍCULOS DE RECONSTRUÇÃO AMBIENTAL

Num mundo onde as questões ambientais se tornam cada vez mais urgentes e complexas, os currículos de reconstrução ambiental surgem como ferramentas essenciais para adaptar uma geração preparada para enfrentar os desafios e oportunidades relacionados à sustentabilidade do planeta. Estes currículos são fundamentais para abordar os problemas e soluções interligados de nosso ecossistema global. Eis a relevância de algumas de suas principais características:

**Abordagem Interseccional do Ambiente:** O planeta é um sistema interligado, onde ações em um setor podem ter implicações em outros. Portanto, uma visão holística é essencial. Currículos que adotam uma abordagem interseccional buscam compreender todos os setores em simultâneo, identificando como, por exemplo, questões agrícolas podem impactar a biodiversidade e, por sua vez, afetar as economias locais. Ao reconhecer que os desafios ambientais estão intrinsecamente ligados a fatores sociais, económicos e culturais, esses currículos preparam os estudantes para soluções que são tanto abrangentes quanto integradas.

**Pensamento Crítico e Envolvimento Cívico Ativo:** Mais do que absorver informações, os currículos de reconstrução ambiental incentivam os alunos a questionar, refletir e agir.

O pensamento crítico permite que os alunos avaliem informações, reconheçam as complexidades das questões ambientais e proponham soluções inovadoras. Além disso, a participação ativa na cidadania torna-se crucial. Os alunos são encorajados a se envolverem em debates públicos, projetos comunitários e ações de advocacia, reconhecendo seu papel como agentes de mudança na sociedade.

**Conversas Intergeracionais:** Uma das marcas distintivas da atual movimentação ambiental é a voz ativa dos jovens. Em muitos movimentos liderados por jovens, observamos a importância de conversas intergeracionais. Estas conversas, que conectam gerações mais velhas com os jovens, são ricas em sabedoria, experiências e perspectivas. Elas unem práticas tradicionais e conhecimento ancestral com inovação e paixão renovada.

Currículos que incorporam esses diálogos reconhecem que o caminho para viver em harmonia com o planeta requer tanto a sabedoria das gerações anteriores quanto a energia e inovação da juventude.

Em conclusão, os currículos de reconstrução ambiental não são apenas um complemento educacional, mas uma necessidade imperativa. Eles integram abordagens multifacetadas, fomentam o pensamento crítico e promovem a colaboração intergeracional, preparando os alunos para serem líderes informados, empenhados e inovadores num mundo que exige soluções sustentáveis e integradas. Ao fazer isso, estes currículos não apenas educam, mas também inspiram ação, esperança e uma visão compartilhada para um futuro mais verde e justo.

## H. PRÁTICAS CONSOLIDADAS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

O cenário educacional presente compreende a avaliação não apenas como uma ferramenta de mensuração, mas também como um meio poderoso para aperfeiçoar a qualidade da aprendizagem. As práticas consolidadas de avaliação pedagógica, que integram avaliação formativa e sumativa, têm emergido como componentes vitais no processo educativo, tendo o potencial de criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, responsável e centrado no aluno.

**Avaliação Formativa:** Esta modalidade de avaliação ocorre ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ela é caracterizada por seu caráter contínuo e diagnosticador, permitindo aos educadores verificar o progresso dos alunos em tempo real e adaptar suas estratégias de ensino com base nas necessidades emergentes dos mesmos. Esta forma de avaliação proporciona feedback instantâneo, permitindo que os alunos reconheçam suas áreas de força e trabalhem nas áreas que precisam de melhoria. Ao se focar no progresso do aluno e na sua trajetória de aprendizagem, a avaliação formativa promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e adaptativo.

**Avaliação Sumativa:** Esta forma de avaliação ocorre ao final de um período, seja ele um módulo, semestre ou ano letivo. O objetivo principal é determinar até que ponto os alunos atingiram os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Enquanto a avaliação formativa está focada no processo, a sumativa concentra-se no produto, fornecendo uma visão

global do desempenho do aluno, permitindo que professores, alunos e partes interessadas avaliem a eficácia do ensino e da aprendizagem durante um período específico.

Ambas as avaliações, quando bem implementadas, complementam-se mutuamente. A avaliação formativa informa o ensino, guiando os professores sobre onde focar e como adaptar sua ação. Por outro lado, a avaliação sumativa oferece uma visão abrangente do desempenho do aluno, proporcionando uma base para decisões futuras.

A integração dessas duas abordagens fornece uma visão completa do progresso do aluno. Ao fazê-lo, cria-se um ciclo contínuo de ensino e aprendizagem, onde a avaliação não é apenas o final de uma fase, mas um impulso para a próxima. O feedback construtivo, oriundo de ambas as modalidades, torna-se uma bússola para orientar o processo educativo. Em resumo, a avaliação pedagógica, ao integrar práticas formativas e sumativas, não só mede o desempenho dos alunos, mas também eleva o padrão de ensino. Ela torna-se uma ferramenta crucial que, quando utilizada estrategicamente, pode transformar o panorama educacional, colocando o aluno no centro e assegurando que a aprendizagem seja significativa, relevante e eficaz.

É importante ressaltar que as práticas de avaliação pedagógica devem ser alinhadas aos objetivos educacionais e às metodologias de ensino utilizadas. Além disso, a avaliação deve ser justa, transparente e inclusiva, levando em consideração a diversidade de habilidades, estilos de aprendizagem e contextos individuais dos alunos. O feedback fornecido aos estudantes deve ser construtivo e orientado para o desenvolvimento, incentivando-os a refletir, corrigir erros e progredir em sua jornada educativa.

## I. PLANO NACIONAL DAS ARTES

As artes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos. Elas promovem a criatividade, a expressão individual, a apreciação estética e habilidades sócio emocionais, constituindo-se o “Plano Nacional das Artes na Escola” como uma iniciativa que visa garantir a presença das artes em todos os níveis de ensino, envolvendo parcerias entre o governo, instituições educacionais, artistas e comunidade local.

A integração do plano nacional das artes na escola, enfatizando a transversalidade da arte a todas as disciplinas, é uma abordagem inovadora e fundamental na perspectiva que reconhece que a arte não é apenas uma disciplina isolada, mas uma linguagem universal que pode enriquecer e aprofundar a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, permitindo:

**Enriquecimento do Currículo** - quando a arte é integrada nas disciplinas tradicionais, como matemática, ciências, história e línguas, os conteúdos são enriquecidos. Por exemplo, ao estudar geometria, os alunos podem explorar padrões artísticos ou criar obras de arte baseadas em princípios geométricos.

**Estímulo ao Pensamento Crítico** - a arte desafia os alunos a interpretar, analisar e refletir. Ao incorporar a arte em diferentes disciplinas, os estudantes são incentivados a abordar temas e problemas de diferentes perspectivas, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e analítico.

**Desenvolvimento da Criatividade** - a arte promove a experimentação, a inovação e a expressão criativa. Ao ser integrada com outras disciplinas, a arte permite que os alunos explorem novas maneiras de aprender, apresentar informações e resolver problemas.

**Conexão Emocional com a aprendizagem** - a arte tem o poder de evocar emoções e criar conexões pessoais. Ao relacionar a arte a temas de outras disciplinas, os alunos tendem a desenvolver uma conexão emocional mais profunda com o material, tornando a experiência mais significativo e memorável.

**Promoção da Interdisciplinaridade / transdisciplinaridade** - permite que os alunos vejam como diferentes áreas do saber se complementam e interagem.

**Valorização da Diversidade Cultural** - a arte é uma expressão da cultura e da identidade, dá aos alunos a oportunidade de explorar diversas culturas, histórias e perspectivas, promovendo o respeito e a valorização da diversidade.

**Aperfeiçoamento da Comunicação:** A arte oferece diversas maneiras de comunicar ideias, sentimentos e informações. Seja através da pintura, música, teatro ou dança, os alunos aprendem a expressar-se de maneiras variadas e a apreciar diferentes formas de comunicação.

**Estímulo à Colaboração:** Muitas atividades artísticas requerem trabalho em equipe. Ao incorporar projetos artísticos, os alunos aprendem a colaborar, compartilhar ideias e trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns.

Em resumo: a integração do plano nacional das artes na escola, com ênfase na



## VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL

transversalidade da arte a todas as disciplinas, não só eleva o valor da arte no currículo escolar, mas também realça a importância de uma educação holística, interdisciplinar e centrada no aluno. Esta abordagem reconhece que a arte é uma ferramenta poderosa para enriquecer a aprendizagem, cultivar aptidões essenciais e preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e diversificado.

## J. NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: UMA VISÃO PARA O FUTURO NO PROJETO EDUCATIVO

No mundo contemporâneo, a era digital transformou nossa maneira de viver, trabalhar e aprender. A escola, enquanto espaço de formação e desenvolvimento, não pode ficar alheia a essa revolução tecnológica. Integrar as novas tecnologias no projeto educativo é mais do que uma necessidade, é uma responsabilidade de preparar nossos alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

**Formação Integral e Tecnologia:** as novas tecnologias potencializam a aprendizagem, oferecendo oportunidades para uma formação integral. Com ferramentas digitais, os alunos não só absorvem conteúdos, mas também desenvolvem competências como pensamento crítico, colaboração, criatividade e comunicação. Ambientes de

**Aprendizagem Inovadores:** a tecnologia transforma a sala de aula em um espaço dinâmico. Plataformas digitais, realidade virtual e aumentada, e laboratórios de informática proporcionam experiências imersivas e interativas, permitindo que os alunos explorem, experimentem e descubram.

**Personalização do Ensino:** com a ajuda de sistemas adaptativos e análises de dados, é possível oferecer um ensino personalizado. Ao reconhecer o ritmo, estilo e necessidades individuais de aprendizagem, conseguimos oferecer suporte específico a cada aluno, maximizando seu potencial.

**Cidadania Digital:** além de habilidades técnicas, é essencial ensinar aos alunos a ética digital. No nosso projeto, abordamos temas como segurança online, privacidade, responsabilidade digital e respeito no ambiente virtual.

**Formação Docente Continuada** para garantir a eficácia da integração tecnológica, é fundamental investir na formação contínua dos docentes. Workshops, cursos e seminários sobre as novas ferramentas e métodos pedagógicos garantem que nossos professores estejam sempre atualizados.

**Parcerias e Colaborações:** estabelecer parcerias com empresas de tecnologia, universidades e outros stakeholders fortalece novas abordagens. Juntos, exploramos novas ferramentas, realizamos projetos colaborativos e partilhamos as melhores práticas.

Em resumo, as novas tecnologias, quando integradas de forma estratégica e pedagógica, enriquecem o processo de aprendizagem, comprometendo-se a escola a ser um espaço onde a inovação e a tradição se unem, preparando os alunos para um futuro promissor no contexto digital globalizado.

1. Área de Intervenção: Autoavaliação

Justificação: A importância da regulação e reflexão do trabalho realizado, com o objetivo de melhorar / alterar ou manter as dinâmicas.

Dimensões	Prioridade de Intervenção	Ações / Estratégias / Projetos	Indicadores de medida
1.1. Desenvolvimento	a. Planeamento estratégico, organização e sustentabilidade da autoavaliação	Recolha de dados, através de inquéritos por questionário, de avaliação diagnóstica das diferentes áreas da escola.	N.º de inquéritos aplicados
			Análise dos inquéritos
		Monitorização/ reflexão sobre os resultados obtidos na avaliação interna (docentes/ alunos/ Pais e EE).	N.º de reuniões de apresentação/discussão
		Monitorização/ reflexão sobre os resultados obtidos na avaliação interna (Equipa Avaliação resultados).	N.º de reuniões de apresentação/ discussão
			Elaboração de relatórios
		Reflexão/monitorização sobre os resultados obtidos na avaliação externa.	N.º de reuniões de apresentação/ discussão
		Elaboração de relatórios	
		Divulgação, na página do Agrupamento, dos resultados obtidos.	Divulgação na página do Agrupamento
1.2. Consistência e impacto	b. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	Recolha de dados, através de inquéritos por questionário, relativos à satisfação/monitorização das diferentes áreas da escola, por parte dos diferentes intervenientes da comunidade educativa.	N.º de inquéritos
			Análise dos inquéritos
		Estabelecer ações de melhoria em 3 áreas prioritárias de intervenção	Definição de medidas
			Implementação das medidas
		Recolha de evidências da participação do pessoal docente e não docente na definição das suas necessidades de formação contínua.	N.º de respostas
		Avaliação do impacto da participação do pessoal docente e não docente na definição das ações de formação contínua.	% de ofertas formativas criadas

2. Área de Intervenção: Liderança e Gestão

Justificação: A Diretora do Agrupamento e a respetiva equipa, coordenadores de Departamento / Grupos Disciplinares / Diretores de Turma, equipa da EMAEI e outras lideranças / parcerias intermédias são fundamentais para impulsionar toda a dinâmica da comunidade.

Dimensões	Prioridade de Intervenção	Ações / Estratégias / Projetos	Indicadores de medida
2.1 Visão e Estratégia	a. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	Definir metas e indicadores de desempenho, alinhados com a visão do agrupamento, claros, realistas e mensuráveis para melhorar a qualidade das aprendizagens na escola, incluindo índices de aprovação, resultados de provas de avaliação externa, competências específicas que os alunos devem adquirir e outras métricas relevantes.	N.º de reuniões realizadas
			N.º de documentos produzidos/monitorizados
		Definição de um currículo de escola abrangente, contextualizado, atualizado e alinhado com as melhores práticas educacionais, assegurando a revisão periódica do currículo, incorporando novas tecnologias de ensino e aprendizagem, e garantindo que os conteúdos vão ao encontro das necessidades e interesses dos alunos.	Análise dos Relatórios
		Integrar a tecnologia de forma eficaz no ambiente de aprendizagem para enriquecer o processo educacional: o uso de recursos digitais interativos, plataformas de aprendizagem online, aplicativos educacionais e outras ferramentas que promovam a participação ativa dos alunos e facilitem o ensino personalizado.	Análise do PADDE
			Resultados SELFIE
		Estabelecer um sistema de monitorização e avaliação contínua para acompanhar o progresso dos alunos, identificar áreas que precisam de melhoria e fazer ajustes nas estratégias conforme necessário, envolvendo a participação de todos os interessados, incluindo professores, alunos, pais e a comunidade escolar.	Implementação / Monitorização do sistema
	b. Documentos orientadores do Agrupamento	Investir na capacitação e formação contínua dos professores, garantindo que sejam atualizados com as melhores práticas e estratégias pedagógicas, aplicam métodos de ensino eficazes, cientes das mais recentes pesquisas educacionais e encorajados a implementar novas abordagens em sala de aula.	% de professores que frequentam ações de formação contínua
			N.º de ações de formação (CFAE A23; Erasmus+ KA1; ...)
		Envolver a comunidade escolar no processo de construção/ monitorização/ revisão dos documentos orientadores envolvendo todos os membros da comunidade escolar: direção, professores, funcionários, alunos e pais, realizando reuniões, grupos de trabalho e fóruns abertos para que todos tenham a oportunidade de contribuir com ideias, sugestões e preocupações.	N.º de sessões de trabalho
			N.º de documentos produzidos/monitorizados/revistos

		Definir claramente os objetivos e valores do agrupamento, que orientarão a atuação do agrupamento de escolas. Essa declaração de missão deve refletir a visão compartilhada pela comunidade educativa e servir como base para a construção dos documentos orientadores.	N.º de atividades promovidas que envolvam a comunidade educativa
		Partilhar e divulgar os documentos orientadores, quer seja no site da escola, reuniões com pais e alunos, sessões informativas, newsletters, entre outros canais de comunicação, certificando de que todas as partes interessadas tenham acesso aos documentos e possam compreender sua importância.	Nº de canais/locais/sessões de divulgação e comunicação utilizados
		Afixação da visão, missão e valores do PEA	N.º de locais de afixação
<b>c. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens</b>	Criação/manutenção de equipa responsável pela divulgação de boas práticas/ projetos/ atividades junto da comunidade e nos Media	Sessões de trabalho / divulgação	
	Implementação/ manutenção de projetos que promovam a qualidade das aprendizagens de âmbito local, regional, nacional e internacional.	Monitorização dos projetos / nº de projetos iniciados e implementados	
	Hora comum para o desenvolvimento de projetos / trabalho colaborativo/ partilha de práticas/elaboração de materiais.	Atribuição	
	Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.	N.º de protocolos	
<b>d. Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos</b>	Definição de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas	Existência	
	Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas por forma a evitar que os alunos fiquem sem acompanhamento (permutas, alteração pontual de horário...)	Existência	
	Definição de critérios de atuação: participação em reuniões com os delegados, subdelegados, representantes dos Encarregados de Educação e representante dos Assistentes Operacionais.	Existência de reuniões	
	Uniformização de critérios de atuação pedagógica e cumprimento das regras.	Realização de questionário, por inquérito, a toda a comunidade educativa.	
	Afixação de direitos e deveres do Estatuto do Aluno em diferentes espaços do Agrupamento.	Afixação	

<b>2.2. Liderança e Gestão</b>	<b>a. Ambiente escolar</b>	Implementação/Desenvolvimento de projetos que promovam um ambiente escolar: seguro, saudável e ecológico; socialmente acolhedor, inclusivo e cordial: desafiador da aprendizagem.	N.º de projetos
	<b>b. Organização, afetação e formação de recursos humanos</b>	Afetação dos recursos humanos tendo em conta as necessidades identificadas, formação realizada, e as competências pessoais.	Análise da distribuição de serviço
		Criação de tempos comuns no horário para trabalho colaborativo de docente	Existência de tempos no horário
	<b>c. Organização e afetação dos recursos materiais</b>	Afetação, monitorização e reformulação da gestão dos recursos materiais.	Ajustamento na afetação de recursos
	<b>d. Comunicação interna e externa</b>	Existência de uma conta de e-mail institucional e criação/manutenção de equipas TEAMS, por turma e disciplina e Conselho de turma e ano.	Verificação da existência
		Implementação de uma plataforma de gestão de tarefas.	Verificação da implementação
		Existência de uma equipa responsável pela promoção da imagem e divulgação das atividades.	Ações de promoção/divulgação
		Criação/manutenção, no TEAMS, da equipa "EP" onde constam todos os documentos e atividades do Agrupamento.	Atualização de documentos/atividades
		Utilização da plataforma GIAE para comunicação com pais e EE.	Criação e atualização de documentos/atividades
		Divulgação do Plano Anual de Atividades (semanal) em local adequado e visível.	Comunicação
		Manter atualizada a página web do Agrupamento.	Registo / Afixação
		Divulgação, junto dos media, de práticas letivas diferenciadoras e atividades.	Verificação regular das atualizações
	Melhorar a comunicação interna e externa e medir o grau de satisfação dos membros da comunidade educativa através de questionário.	Comunicação com os media	

### 3. Área de Intervenção: Prestação do Serviço educativo

Justificação: A Escola deverá ser um modelo de bem-estar pessoal e emocional, facilitador da aquisição dos conhecimentos, competências e atitudes, tal como preconizado no PASEO.

Dimensões	Prioridade de Intervenção	Ações / Estratégias / Projetos	Indicadores
<b>3.1. promoção do bem-estar da comunidade educativa</b>	<b>a. Desenvolvimento pessoal e emocional e apoio ao bem-estar das crianças e alunos</b>	Atividades que visem a promoção da autonomia, responsabilidade e resiliência individuais.	N.º de atividades
		Atividades que visem a participação e envolvimento na comunidade.	N.º de atividades
		Promoção de valores humanos - Prémio SenSoSim	Atribuição
		Sensibilização e valorização dos comportamentos definidos no PASEO, no PEA e no compromisso para a avaliação de atitudes e valores.	Análise de atas de reuniões de avaliação
		Implementação/Desenvolvimento do projeto Socio-emocional do SPO (Ensino Pré-escolar/1.º e 2.º Ciclo)	N.º de ações implementadas/desenvolvidas
		Dinamização de atividades de promoção de competências socio-emocionais, prevenção de comportamentos de risco e saúde mental, em todos os níveis de ensino	N.º de ações implementadas/desenvolvidas
		Desenvolvimento da componente curricular de cidadania numa abordagem global do agrupamento.	N.º de projetos desenvolvidos
<b>3.2 Oferta educativa e gestão curricular</b>	<b>a. Oferta educativa</b>	Diversificação e divulgação da oferta educativa e formativa do agrupamento, adequando-a aos interesses educativos e às necessidades específicas dos alunos e da comunidade envolvente.	Propostas apresentadas no âmbito da Rede Escolar N.º de canais/locais de divulgação
		Apoio aos alunos na escolha dos seus percursos formativos, de nível secundário e pós-secundário.	N.º de sessões/iniciativas
		Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento nas atividades de desenvolvimento curricular/ atividades de animação e de apoio à família.	N.º de atividades
		Existência de um espaço para apoio ao secundário.	Criação/manutenção

		BE –atividades desenvolvidas com os alunos.	N.º de atividades
		Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva.	Análise do Regulamento do CAA/ Plano de ação da EMAE/ELI
		Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, articulando verticalmente com as atividades de enriquecimento curricular, de animação e apoio à família, valorizando a dimensão lúdica.	Integração curricular
	<b>b. Inovação curricular e pedagógica</b>	Dinamização de projetos promotores de: competências de leitura e escrita; comunicação/expressão e exposição pública "Clube de teatro"; autonomia, organização, responsabilidade e metodologias ativas nos alunos; educação artística.	N.º de projetos iniciados
			N.º de projetos implementados
	<b>c. Articulação curricular</b>	Criação de equipas educativas para gerir de forma integrada o currículo, assegurar o acompanhamento educativo de todos os alunos, potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar...	N.º de equipas
			N.º de sessões
		Valorização dos Projetos Curriculares de Grupo/ Planos Curriculares de Turma (PCG/PCT) de acordo com as Orientações Curriculares/Aprendizagens Essenciais e as orientações do PEDC, adequando-os, na sua conceção e desenvolvimento às necessidades educativas de cada grupo/turma.	Análise dos PCG / PCT
		Desenvolvimento de Projetos que impliquem o uso das línguas estrangeiras, nas atividades de intercâmbio, no âmbito do Projeto Erasmus.	N.º de projetos
	<b>3.3. Ensino/ aprendizagem/ avaliação</b>	<b>a. Estratégias de ensino/aprendizagem/avaliação orientadas para o sucesso, promovendo a equidade e a inclusão de todas as crianças e todos os alunos.</b>	Existência espaços inovadores que proporcionem o trabalho colaborativo e criativo, integrando todos os intervenientes no processo de sala de aula.
Diversificação das estratégias pedagógicas com recurso às tecnologias, ao trabalho de projeto, ao ensino experimental, à gamificação,			Inquérito, por questionário, a docentes e alunos
Implementação e apropriação do Plano de Ação da EMAEI.			Análise de documentos
Dinamização de ações de formação/ palestras/ workshops para a comunidade educativa sobre educação inclusiva.			N.º de sessões
Motivação para o estudo/ desenvolvimento de valores humanos com a atribuição do Prémio Camões e SenSoSim.			Atribuição de prémios
Promoção de iniciativas de integração/ inclusão			N.º de iniciativas

3.4 Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	b. Avaliação para as aprendizagens	Apropriação do Referencial de Avaliação do Agrupamento	Aplicação (Grelhas de Avaliação, Atas...)
		Existência de tempos comuns para trabalho conjunto de criação de processos de recolha de informação e critérios de avaliação.	Registos no GIAE
		Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos	Análise de documentos (Acomodações RTP; PEI, PIIP)
	c. Envolvimento das famílias na vida escolar	Diversificação de formas de participação das famílias no Agrupamento	N.º de atividades culturais/desportivas
			N.º de convívios
N.º de reuniões			
N.º de atividades promovidas/dinamizadas pela Associação de pais/EE			
	a. Mecanismos de autorregulação	Monitorização das planificações.	Registo
		Monitorização dos resultados escolares.	Registo
		Realização de reuniões de balanço dos resultados escolares no 1.º e 2.º semestres.	N.º reuniões/ atas
	b. Mecanismos de regulação dos pares e trabalho colaborativo	Promoção de práticas de regulação por pares (intervisão, coadjuvação).	N.º aulas
		Partilha/disseminação de práticas científico -pedagógica relevantes.	N.º registos
		Existência de um tempo comum para reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas.	Registo no GIAE
	c. Mecanismos de regulação das lideranças	Monitorização das planificações.	Análise de registos/atas de reuniões
		Monitorização dos resultados escolares.	Análise de registos/atas de reuniões
		Balanço dos resultados escolares nos 1.º e 2.º semestres.	Realização de reuniões

#### 4. Área de Intervenção: Resultados

Justificação: Os resultados (saber fazer, saber estar e saber ser) são o indicador do sucesso do trabalho desenvolvido por toda a comunidade educativa.

Dimensões	Prioridade de Intervenção	Ações / Estratégias/ Projetos	Indicadores
4.1. Resultados académicos	a. Resultados das diversas ofertas educativas do agrupamento	Aplicação dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, de 6 julho (Projeto MAIA) - Avaliações intercalares/semestrais Monitorização dos resultados académicos em sede de CT/CD e departamentos	% de alunos que concluem os ciclos de ensino nos anos previstos
		Acompanhamento dos ex-alunos do Agrupamento até à sua empregabilidade.	% de alunos integrados no mercado de trabalho
	b. Resultados para a equidade, inclusão e excelência	RTP/PEI/PIT - Trabalho colaborativo (acompanhamento, monitorização...) com CT/EMAEI/G910	Relatórios EMAEI
4.2. Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	Envolvimento em projetos de voluntariado / Erasmus+/ Projeto EDP /Parlamento dos Jovens.	N.º de alunos envolvidos
		Reunião de delegados de turma com a Direção	N.º de reuniões
		Hora conjunta da turma com o DT (fora do âmbito disciplinar) para discussão/reflexão.	Existência
		Iniciativas propostas pela Associação de estudantes.	N.º de iniciativas
	a. Cumprimento das regras e disciplina	Aplicação de medidas disciplinares sancionatórias.	N.º de ocorrências
		Aplicação de medidas disciplinares corretivas.	N.º de ocorrências
		Aplicação de medidas disciplinares sancionatórias a alunos acompanhados pela CPCJ.	N.º de alunos
	b. Solidariedade e cidadania	Publicação do Regulamento Interno na página web do Agrupamento.	Divulgação
		Marcação de 1 hora (semanal/mensal) do DT/ PT com os EE.	Existência
		Atividades de voluntariado.	N.º de atividades
		Atividades de solidariedade desenvolvidas.	N.º de atividades
		Atividades/ projetos de intervenção de apoio à inclusão.	N.º de atividades/projetos
		Atividades/ projetos de participação democrática.	N.º de atividades/projetos
	c. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	Alunos dos cursos científico-humanístico que ingressam no ensino superior na 1.ª Fase.	% de alunos
		Alunos dos cursos científico-humanístico que ingressam no ensino superior na 2.ª Fase.	% de alunos
Alunos dos cursos profissionais que ingressam no ensino superior.		% de alunos	
Alunos dos cursos profissionais empregados 6 meses após a conclusão do curso.		% de alunos	
Alunos com PIT empregados 6 meses após a conclusão do seu curso.		% de alunos	
4.3 Reconhecimento da comunidade	a. Grau de satisfação da comunidade educativa	Alunos que têm uma boa perceção do Agrupamento - inquérito por questionário.	% de alunos
		Pais/EE que têm uma boa perceção do Agrupamento - inquérito por questionário.	% de Pais e EE
		Entidades da comunidade que têm uma boa perceção do Agrupamento - inquérito por questionário.	% de entidades da comunidade educativa
	b. Valorização dos sucessos dos alunos	Atribuição do Prémio Camões	% de alunos
		Iniciativas que valorizam os resultados sociais (SenSoSim,...)	Nº de iniciativas
		Participação em Concursos Académicos nacionais/ internacionais.	N.º de alunos
	c. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	Atribuição de um prémio de mérito (bolsa de estudo) concedido pela Câmara Municipal	N.º de alunos
		Participação em provas do Desporto Escolar/ Atividades Desportivas.	N.º alunos
		Iniciativas locais em que o Agrupamento está envolvido.	N.º de iniciativas
		Utilização dos espaços e equipamentos do Agrupamento pela comunidade.	N.º de entidades

## 7. AVALIAÇÃO/ DIVULGAÇÃO

A coordenação da avaliação e monitorização do Projeto Educativo é responsabilidade da Secção de Autoavaliação do Agrupamento, que deve incluir uma equipe representativa da comunidade educativa para efetuar a coleta, análise e reflexão sobre os dados e processos em execução.

Durante o próximo triénio, a avaliação do Projeto Educativo (PE) focará principalmente em aspetos formativos para regular as atividades do Agrupamento. A avaliação deve ser descritiva, qualitativa, sistemática e contínua, buscando aprimorar a eficácia do projeto e fornecer indicativos para ajustes futuros. O objetivo é medir o sucesso das ações e atividades propostas no plano estratégico e ajustar as diretrizes conforme necessário. Os relatórios de avaliação intermédios serão discutidos no Conselho Pedagógico e em reuniões de departamento, possibilitando revisões e ajustes ao plano original.

Ao final do ciclo de implementação, a avaliação do projeto deve considerar critérios como relevância (os objetivos resolveram os problemas identificados?), coerência (os recursos e o tempo são adequados para as metas do projeto?), eficácia (os resultados desejados foram alcançados?), impacto (quais foram os efeitos do projeto no contexto socioeconómico e na escola?) e eficiência (os recursos foram bem geridos?). A recolha destas informações será realizada através de métodos como questionários, análise documental, estatísticas, entrevistas, grupos focais e observação direta. Serão desenvolvidos instrumentos específicos para análise, incluindo grelhas de análise, indicadores e listas variadas. Os resultados e conclusões da avaliação do Projeto Educativo serão compartilhados com a comunidade educativa, seguindo o Plano de Comunicação do AEC.

## 8. DOCUMENTOS/ LEGISLAÇÃO

- Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento;
- Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (AEC)
- Plano Nacional 21/23 Escola +;
- Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) do Agrupamento de Escolas de Constância
- Plano Nacional das Artes;
- Plano Nacional de Leitura;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho; procede à segunda alteração do Decreto-Lei no 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos

públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e procede à sua republicação;

- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva;
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- Decreto-Lei nº 190/91, de 17 de maio, que cria nos estabelecimentos de educação e ensino públicos os serviços de psicologia e orientação;
- Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto, que estabelece as atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio à família;
- Despacho nº 6478/2017, 26 de julho, que define o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;



